

CUIDADORES FAMILIARES NA ATENÇÃO DOMICILIAR: DISCUSSÕES NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RICARDO AIRES DA SILVEIRA¹; TAÍS ALVES FARIAS; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – ricardo.a.silveira @outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A atenção domiciliar (AD) garante às equipes de estratégia de saúde da família, do Sistema Único de Saúde (SUS), presenciar a realidade sociocultural dos usuários deste sistema, e de tal forma desenvolvem um vínculo com o sujeito que necessita de cuidados no domicílio, e não em um estabelecimento de saúde. Este fator cria uma permeabilidade das equipes aos diferentes aspectos vivenciados pelos usuários e suas famílias e pela produção de um cuidado ampliado que não se restringe aos aspectos biológicos da doença (BRASIL, 2012). Devido a internação domiciliar necessitar de cuidados integrais ao usuário "adoecido", esta modalidade de cuidado, faz emergir os cuidadores domiciliares/familiares.

Na maioria dos casos, o cuidado prestado no domicílio é exercido pelos cônjuges e pelos filhos, em grande parte pelas mulheres. É um ato voluntário que não tem previsão de duração. Muitas vezes, os cuidadores também apresentam doenças crônicas e às vezes apresentam a mesma idade da pessoa cuidada (que na maioria das vezes são idosos). Para alguns cuidadores o cuidar está relacionado ao prazer, a satisfação da missão cumprida, valorização da pessoa cuidada, retribuição ao cuidado já prestado pela pessoa que está sendo cuidada, algo gratificante (BRASIL, 2012).

Entretanto, os cuidadores familiares acabam não exercendo o cuidado sobre si, ou seja, o cuidado de si, que se trata de um duplo-retorno, primeiramente um retorno para si e, num segundo momento, um retorno para o outro e para o mundo. E por esse "descuido de si" várias vezes tornam-se indivíduos que necessitam de cuidados (GALVÃO, 2014).

Com base no exposto, este trabalho objetiva discutir e refletir sobre os cuidadores domiciliares na atenção domiciliar bem como as lacunas ainda presentes na formação em enfermagem.

2. METODOLOGIA

As reflexões apresentadas no presente estudo são advindas das vivências e reflexões obtidas no Grupo de Estudos de práticas contemporâneas do cuidado de si e dos outros (GEPECCUIDADO), desde março de 2015, bem como por minha participação nos Projetos de Extensão, "Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado" e de Pesquisa, "Modos de ser cuidador em atenção familiar: práticas que falam de si", desenvolvido pela faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A seleção da temática ocorreu pelo anseio da discussão sobre a emergência dos cuidadores familiares na atenção domiciliar e quais são as fragilidades encontradas na formação em enfermagem em relação aos cuidadores. As bases de dados utilizadas para a construção das discussões representadas neste estudo,

foram: Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e também algumas reflexões feitas no grupo de estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas discussões que são realizadas no GEPECCUIDADO, percebe-se que os cuidadores domiciliares/familiares muitas vezes não recebem atenção emocional pelos profissionais dos serviços de saúde, que dão mais ênfase a um apoio técnico, preparando o cuidador para a realização das ações de cuidado no domicílio.

Percebe-se ainda, que na academia é necessário que os acadêmicos dos cursos da área da saúde, recebam uma preparação para que possam fornecer subsídio para conseguir abordar estas famílias que lidam com familiares em fase crônica ou terminal. É preciso não só preparação técnica mas principalmente psicológica e emocional visto que, as informações sobre diagnóstico, prognóstico do paciente crônico ou terminal, abalam emocionalmente o familiar que não está preparado para assumir o papel de cuidador. No curso de enfermagem da UFPel, alguns semestres permitem a aproximação e sensibilização para que o acadêmico acolha o paciente e a família no âmbito do cuidado, mas isso ainda apresenta-se de maneira discreta.

Essa lacuna, pode ser preenchida com a inserção dos acadêmicos em contextos que os exponham a situações de cronicidade e terminalidade, para que desde a graduação os mesmos possam desenvolver essa preparação de como apoiar os familiares que estão fragilizados emocionalmente com a situação que enfrentam. Ainda não é realidade dentro do curso de enfermagem da UFPel, a discussão e vivência de maneira ativa desta temática entretanto existe o Projeto de Extensão, "Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado" visa prestar um cuidado totalmente direcionado ao cuidador, e não ao usuário enfermo. Visto que, estes usuários já obtém os cuidados necessários para a sua reabilitação/ manutenção de saúde, pois são acompanhados rotineiramente pelos Programas de Internação Domiciliar (PIDI), ou pelo Programa Melhor em Casa, ambos do SUS, do Ministério da Saúde. Estes programas possuem equipes multidisciplinares (médico, enfermeiro, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, etc.), as quais prestam um cuidado integral ao usuário.

No projeto, são realizadas discussões embasadas em referenciais científicos pertinentes ao assunto. Com base nisso, os acadêmicos integrantes do projeto realizam visitas periódicas à cuidadores que têm familiares acompanhados por estes programas de assistência familiar, e desenvolvem ações de intervenção com os mesmos. Através da escuta terapêutica, orientações quanto ao lazer, alimentação, cuidados quanto ao controle de doenças crônicas (se for o caso), dentre outras tantas que emergem no contato ao longo dos encontros. A intenção é que se transmita a este cuidador a necessidade do autocuidado/cuidado de si, e que este consiga enxergar a necessidade da manutenção de sua saúde.

Após as visitações, no GEPECCUIDADO, semanalmente, são expostas as vivências e reflexões ocorridas nestes encontros, e a partir de então discutidas as fragilidades ainda encontradas no exercício do cuidado a esta nova modalidade de assistência.

Durante a graduação em Enfermagem, são trabalhados aspectos pertinentes aos cuidados a serem prestados somente ao usuário enfermo. Muitas vezes, não é levado em consideração o cuidador. É notório, que enquanto acadêmicos somos doutrinados a prestarmos cuidados de forma humana e integral

ao usuário, porém não são desenvolvidas disciplinas de discussões sobre a importância do cuidado mais focado ao cuidador.

O cuidar de pessoas em suas residências implica procedimentos complexos e específicos. Para isso é necessário que todos os cuidadores tenham um treinamento voltado para a realidade de cada caso levando em consideração as individualidades de cada usuário. Vale ressaltar que o cuidado a ser ensinado pelo enfermeiro ao cuidador deve estar respaldado legalmente, pois o cuidador familiar deve receber orientações acerca do auxílio ao doente para os hábitos de vida diária, exercícios físicos que não comprometam as condições clínicas do doente, o uso de medicação, higiene pessoal, passeios, entre outros (BICALHO; LACERDA; CATAFESTA, 2008).

4. CONCLUSÕES

Com base nas discussões do presente trabalho, evidencia-se a necessidade da abordagem mais específica acerca de uma assistência voltada ao cuidador domiciliar/familiar. Entende-se que por ser uma nova modalidade de cuidado, ainda não existam programas que supram as demandas pertinentes aos mesmos. Uma alternativa plausível para a solução desta problemática, é a implementação aos currículos do curso de enfermagem, disciplinas que trabalhem de forma ampla sobre os cuidados que nós enquanto enfermeiros devemos prestar aos cuidadores familiares/domiciliares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICALHO, C. S; LACERDA, M. R; CATAFESTA, F. Refletindo sobre quem é o cuidador familiar. **Revista Cogitare Enfermagem**. Curitiba. v.13, n.1, p.118-123, 2008. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Maria_Lacerda3/publication/269730860/links/5596913d08ae21086d215fdf.pdf Acesso em: 12 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Atenção Domiciliar. **Caderno de Atenção Domiciliar**. Brasília, v.01, cap. 05, 2012. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/geral/CAD_VOL1_CAP5.pdf Acesso em: 12 jul. 2016.

GALVÃO, B. A. A ética em Michel Foucault: do cuidado de si à estética da existência. **Revista do Programa de Pós Graduação em Filosofia da PUCRS**. Porto Alegre, v.07, n.01, p. 157-168, 2014. Disponível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/intuitio/article/view/17068/11428> Acesso em: 13 jul. 2016.